

ASSIGNATURAS:

| | |
|-------------------------------------|--------|
| Anno | 1\$200 |
| Semestre | 600 |
| Pelo correio | 1\$500 |
| Brazil, anno, moeda forte | 2\$250 |
| Numero avulso | 40 |

ANNUNCIOS:

| | |
|--|----|
| Por linha | 40 |
| Comunicados, linha | 60 |
| Litterarios, gratis, mediante a recepção de um exemplar. | |

O LIBERAL

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Director e proprietario— Amandio Bernardo Pereira

Redacção, administração, composição e impressão: R. Carlos Alberto, 70 Povoá de Varzim

AS ÚLTIMAS PALAVRAS

Foi, n'um domingo, pela tarde, poucos dias antes da morte de Rocha Peixoto, que eu o vi, no seu leito d'agonia, avergado e vencido pelo sofrimento.

Antes eu parára n'um pequenino largo, defrontando com a sua erva casa cercada de ramadas viridentes e roseiras em flor. Com o coração em sobresaltos bati á porta, arrepiado pelo presagio de um desastre fatal. Apareceu-me uma sobrinha muito amada do meu inolvidavel amigo; e como, afflicto, inquirisse do estado do doente, ouvindo, no seu quarto a minha falla, Rocha Peixoto manifestou o desejo de me ver.

Subi apressadamente as escadas.

Depois, ao defrontal-o, tam desnudado e emmagrecido, tentei violentamente recalcar as lagrimas que me borbulhavam nos olhos, n'uma amargura infinita.

Elle encarou-me interrogativo, com uma ancia prescrutadora, e disse-me com a voz velada de rouquidão:

—Absolutamente perdido, não é verdade?

Procurei animal-o; mas a mim mesmo me parecia que soavam falso as minhas phrases de consolo, porque não exprimiam a sinceridade do meu sentir.

Cortando-me bruscamente a palavra e animando-se, Rocha Peixoto desabafou desesperado:

—Vê tu! Suppunha-me ainda novo para me não apressar. Durante vinte annos accumulei os materiaes da minha obra; estudei com affino e morro, morro que bem n'ó sei, sem realizar o meu intento.

E era este todo o seu maior desgosto.

Depois apertou me nas suas mãos descarnadas e cõr de cera virgem, a minha mão e fez me um pequeno signal de despedida, deixando cahir nos almofados do leito a sua bella cabeça de pensador.

Sahi, n'um desespero! Todas as aspirações, toda a dôr, todo o desalento

se condensavam n'aquella confidencia, dita, com uma voz do outro mundo, por o meu grande amigo de muitos annos, na hora suprema, em que as nevoas se desfazem e a verdade surge com um poder irresistivel!

Porto, 1909.

Eduardo Pimenta.

ROCHA PEIXOTO

E' com a mais viva e pungente saudade que relatamos aos nossos leitores o fallecimento de Rocha Peixoto, o homem de sciencia erudito e insigne,



Rocha Peixoto

o glorioso e queridissimo conterraneo, o verdadeiro homem de bem, o exemplarissimo chefe de familia, profundamente bom e amigo dos mais dedicados e capazes mais extraordinarios sacrificios.

Não temos palavras com que possamos exprimir a grandeza da magua que a sua morte nos legou, nem tampouco a podemos expressar aos seus amigos, a sua desolada familia e a este glorioso

paiz, que, com o brusco desaparecimento de tão notavel publicista, soffreu como nós todos, a mais triste e desoladora impressão de amargurada saudade.

O seu espirito notavelmente arguto, servido por uma vontade tenaz e capaz de vencer os maiores obstaculos, apagou-se n'aquelle fim da tarde de domingo passado ás horas crepusculares, quando o astro-rei lança sobre a terra os seus derradeiros lampejos, deixando-a immersa nas sombras da noite.

E assim, o seu fulgu-

mais vivo affecto e frases da mais profunda dedicacão pela sua terra natal, só nos restam os seus pobres despojos—symbols queridos d'uma suplica de orações e pungentes memorias de mil saudades que jamais fenecerão.

Novo ainda, tendo accumulado durante vinte annos os mais preciosos materiaes para a publicacão d'uma obra que verdadeiramente o havia de guindar á suprema culminancia dos mais eruditos sabios do seu paiz, com um apêgo enorme á vida, que para elle—para o nosso saudosissimo amigo—nunca se apresentára ridente, antes o forçara ao mais esgotante trabalho, ainda assim aquella poderosa e inegalavel individualidade nunca sentiu nm desfallecimento encarando os mais arduos problemas scientificos com o maior denodo e galhardia.

E morreu, precisamente na occasião em que o seu brilhantissimo talento se abria em tantas obras da mais indiscutivel importancia, de nada valendo os cuidados inexcediveis da sciencia, nem a dedicacão verdadeiramente extraordinaria de sua dedicada familia.

Reservamo-nos para em outra occasião prestar mais detalhada homenagem á sua inolvidavel memoria, tal o estado de desorientacão de espirito em que a sua morte nos deixou.

O seu corpo volve á terra escondendo-se para sempre ao nosso olhar, mas o seu nome perdurará eternamente no sacrario do coração dos seus amigos e n'essa grande obra de sciencia que o saudoso morto deixou esparsa por tantas obras de valôr.

A sua terra natal guardará como reliquia sagrada o seu corpo e todos os annos, no anniversario do

seu fallecimento, não haverá povoense digno d'este nome que deixe de ir, em piedosa romagem ao cemiterio, lançar flores sobre a sua campa e orvalha-la com as lagrimas mais sentidas da sua amizade e gratidão.

A Imprensa

Do «Commercio do Porto»

Acaba de perder a sciencia portugueza um dos seus mais illustres e tenazes cultores.

Falleceu hontem, victimado por uma doenca, que em poucas semanas anniquilou aquella preciosa existencia, o sr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, naturalista da Academia Polytechnica do Porto, director da Bibliotheca Publica, conservador do Museu Municipal do Porto e professor da Escola Industrial Infante D. Henrique.

Bastaria enumerar estes cargos para se reconhecer immediatamente que Rocha Peixoto era um trabalhador indefesso; mas, sabendo-se que elle os desempenhava distinctamente e que, alem d'isso, era um publicista emérito ter-se-ha a medida dos talentos e das facultades de trabalho do homem que, por uma forma tão cruel, acaba de vêr cortada a profuca actividade com que poderia continuar a prestar os mais assignalados servicos ao seu paiz.

A Academia Polytechnica deve-lhe a melhor parte da organisacão do seu gabinete de mineralogia e geologia, no qual, graças ao seu infatigavel interesse, ha uma valiosa collecção paleontologica de Portugal.

Na Bibliotheca Publica do Porto introduziu reformas importantes, sendo trazido a publico o conhecimento de valiosos inconfutables e tinha em mãos trabalhos de investigacão, destinados a fazer conhecidas verdadeiras preciosidades que a Bibliotheca encerra.

O Museu Municipal do Porto, com uma nova feição artistica e ethnographica, esse é exclusivamente obra sua, do seu saber, da sua actividade, do seu apaixonado enthusiasmo. Cruelissimo destino o privou de vêr concluida essa sua empreza, de larga e brilhante traça; cruelissimo destino priva o nascente Museu d'aquelle que o concebeu de modo a poder honrar verdadeiramente a nossa cidadadel

O Museu do Porto, tal como o concebera Rocha Peixoto, havia de ser variado e interessante nas suas collecções e perfeito nas suas installações; havia de ser um museu com a feição que têm os museus modernos. Ainda ultima-